

RESUMO

Neste estudo, examinamos como a tuberculose e a alienação mental estiveram entrelaçadas no Hospício Nacional de Alienados (HNA), e para além dele, durante a Primeira República (1890-1930). Tendo a instituição um caráter duplo, científico e assistencial, investigamos como a tuberculose permeou essas duas faces – interligando aspectos institucionais internos e observando suas conexões com o contexto de transformações da cidade do Rio de Janeiro e com as teorias e práticas médico-científicas sobre a doença, em curso no país e em âmbito internacional. Assim, mergulhamos na história do HNA para esmiuçar o processo de criação e as transformações do serviço de assistência especializada aos alienados tuberculosos. Sobretudo, tomamos como foco os pavilhões de isolamento da tuberculose feminina – Pavilhão Jobim, Pavilhão De Simoni e Pavilhão Alaor Prata – que fizeram parte da 4ª Seção de moléstias infectocontagiosas do HNA. Para tanto, analisamos grande variedade de fontes (jornalísticas, administrativas, produção científica, expedientes clínicos etc.), combinando abordagens quantitativas e qualitativas, para compreender os múltiplos ângulos da problemática da tuberculose no hospício. Ao longo da tese, pela vertente da história institucional, demonstramos como o manicômio esteve interligado, de forma dinâmica, às questões científicas, assistenciais, sociopolíticas, legais e urbano-sanitárias da época.

Palavras-chaves: 1. Assistência à Saúde Mental. 2. Hospitais Psiquiátricos. 3. Tuberculose. 4. História do Século XIX. 5. História do Século XX. 6. Brasil.